

4 aula

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA, FONOLÓGICA E PROCESSOS FONOLÓGICOS

META

Apresentar os sistemas de representação tanto fonética quanto fonológica, exemplificando-os com fonemas do português. Destacar os processos fonológicos mais comuns que ocorrem no Português contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: fazer transcrições de palavras não só fonéticas como também fonológica. indentificar os vários processos fonológicos que ocorrem no Português contemporâneo.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 1 e 2.

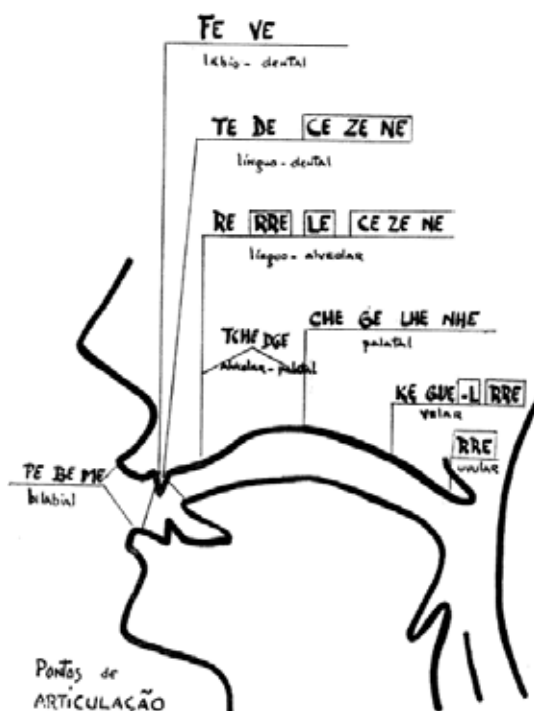


Diagrama indicando o ponto de articulação das consoantes do português falado no Brasil, mais exatamente, em São Paulo. Os sons que estão repetidos podem ter mais de um ponto de articulação (Fonte: <http://www.rborl.org.br>).

INTRODUÇÃO

Você verá que a combinação dos fonemas para formar palavras ou frases provoca uma série de modificações, no nosso caso, determinadas por fatores fonéticos. Isso acontece porque, como você viu nos estudos lingüísticos, a língua é dinâmica, a língua evolui. Aliás, é de aceitação unânime que a língua não é uniforme. A mudança é necessária para que a língua possa adequar-se às exigências da própria mudança cultural. Normalmente, estudamos esses processos fonológicos que produziram mudanças históricas na gramática histórica, e nos esquecemos de que eles continuam a acontecer no momento porque “os processos que produziram mudanças históricas são os mesmos que estamos testemunhando a cada momento hoje.” (Callou, Dinah e Leite, Yonne, 2005, p.43)

Nessa aula vou colocar aqui outra vez o Alfabeto Fonético internacional para que você possa estar sempre olhando as representações. Isso facilita bastante quando vamos fazer as transcrições. É como se nós estivéssimos fazendo cópia, mas de representação gráfica diferentes das do nosso Alfabeto. Na aula 03 você viu os símbolos do API das consoantes, nesta aula apesar de você não estar trabalhando com as vogais, eu vou colocar os símbolos das vogais para que você possa fazer as transcrições. Na aula 03 eu coloquei também algumas equivalências entre o nosso alfabeto e o alfabeto fonético. Isso também ajuda nas transcrições.



(Fonte: <http://www.scielo.br>).

Em nenhuma língua do mundo a ortografia é representada exclusivamente de forma fonética, por isso é sempre difícil fazer a representação gráfica dos fonemas. Há sempre uma maior ou menor influência **etimológica**, ou seja, através da escrita, busca-se indicar a origem da palavra. Das línguas que conhecemos a que apresenta uma forte influência etimológica é o francês. Em português, o fonema que possui o maior número de representações ortográficas é o /s/. Como você viu temos sala, centro, moça, exame, juiz, além dos dígrafos massa, descer, desça, exceto, **exsudação**. Ou seja, o fonema /s/ pode ser representado pelas letras s, c, ç, x, z, e pelos dígrafos ss, sc, sç, xc, xs. Agora você sabe porque na escola aparecem tantos exercícios para empregar as letras s, c, ç, z, x. Quando a criança começa a ler e a escrever ela não pode ter domínio da escrita das palavras, e não adianta querer que ela adquira este domínio de uma hora para outra. Lembre-se de que você também não adquiriu esse domínio tão rapidamente. Queremos que o aluno escreva logo corretamente, mas temos que deixá-lo interiorizar essas representações. A melhor forma de fazer isso é colocando a criança em contato com a escrita. E como fazemos isso? Para que a criança adquira domínio de escrita, ela deve estar sempre em contato com muitos textos. Assim, à medida que ela vê aqueles nomes escritos, ela aprende também a escrevê-los. Você já viu alguma criança não saber escrever a palavra coca cola? Todas elas sabem escrevê-la, e você sabe por quê? Porque de cem em cem metros existe a palavra escrita, afixada em alguma parede, além de a televisão passar toda hora uma propaganda com o nome escrito na tela e todo ano mudar essa propaganda. Outros motivos também contam. Por exemplo, na cidade existe mais contato com a escrita que no interior. Por isso a importância de o professor do Ensino Fundamental colocar muitas palavras, muitas frases e muitos textos nas paredes da sala de aula. Não se esqueça de que muitas crianças só têm contato com o texto escrito lá na escola. Elas não veem texto nem em casa, nem nos lugares que frequentam. Quanto maior o contato da criança com a

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Etimológica

Que trata da origem das palavras.

Exsudação

Suar

escrita maior e melhor a sua aquisição. Isso vale para adolescentes e adultos também.

Quando fazemos uma transcrição fonética ou fonológica precisamos que a representação do fonema seja exatamente aquela e não outra. Dizemos que deve haver uma representação **biunívoca**, isto é, cada fonema deve corresponder a apenas um símbolo, e um símbolo corresponde apenas a um fonema. Foi assim que surgiu a necessidade de se criar um alfabeto fonético. O alfabeto fonético é uma série de símbolos convencionais que utilizamos para representar graficamente os sons da língua. Chamamos transcrição fonética o ato de registrar os sons linguísticos por meio do uso do alfabeto fonético. Algumas vezes transcrevemos uma palavra sem levar em conta a quantidade de alofones que podem ocorrer em suas pronúncias regionais. A palavra menino pode ser transcrita [mi 'ninu] como pronunciamos de maneira geral, ou [me 'ninu] como se diz no interior do Rio Grande do Sul, ou [mɛ 'ninu], como se diz no interior do Nordeste. A primeira opção é uma transcrição fonológica porque só se especificam as variantes que são pertinentes à nossa língua. Usamos, entretanto, o mesmo alfabeto fonético, pois os símbolos se resumem a uma simples expressão gráfica de um determinado som.

Atualmente, como utilizamos muito o computador nas transcrições, existem fontes especiais para essa tarefa. A mais completa que está disponível para todos na Internet e é baseada no API chama-se SILDoulos.

Biunívoca

Correspondência entre dois conjuntos em que cada elemento do primeiro conjunto corresponde a apenas um elemento do segundo, e vice-versa.

O alfabeto internacional de fonética (revisado em 1993, atualizado em 1996*)
Consoantes (mecanismo de corrente de ar pulmonar)

	bilabial	labio-dental	dental	alveolar	pós-alveolar	retroflexa	palatal	velar	uvular	faringal	glotal
Oclusiva	p b			t d		ʈ ɖ	c ɟ	k ɡ	q ɢ		ʔ
Nasal		m ɱ		n ɳ		ɳ̠	ɲ	ŋ	ɴ		
Vibrante		β		r					ʀ		
Tepe (ou flepe)				ɾ		ɽ					
Fricativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	h ɦ
Fricativa lateral				ɬ ɮ							
Aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɰ			
Aprox. lateral				ɻ		ɻ̠	ɰ	ʟ			

Em pares de símbolos tem-se que o símbolo da direita representa uma consoante vozeada. Acredita-se ser impossível as articulações nas áreas sombreadas.

Aí está o API.

A língua portuguesa possui 33 fonemas sendo 07 vogais orais, 05 vogais nasais, 19 consoantes e 02 semivogais.

Eis os símbolos que estaremos usando nas transcrições: Vogais orais = /a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ u/

/ɑ/ (usamos este símbolo para o a átono final das palavras)

Vogais nasais = /ã/ /ẽ/ /ĩ/ /õ/ /ũ/

Consoantes oclusivas = /p/ /b/ /t/ /d/ /k/ /g/

Consoantes fricativas = /f/ /v/ /s/ /z/ /ʃ/ /ʒ/

Consoantes nasais = /m/ /n/ /ɲ/

Consoantes laterais = /l/ /ʎ/

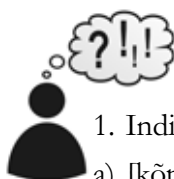
Consoantes vibrantes = /r/ /R/ (No API, a vibrante velar é representada por X, mas continuamos a representar pelo /R/

semivogais = /y/ /w/

Agora faremos algumas observações para facilitar os futuros exercícios:

1. Usam-se colchetes para a transcrição fonética, ou seja, a transcrição de pronúncia, e barras inclinadas para a transcrição fonológica, ou seja, a transcrição padrão. /¹kawzɑS/ = [¹kalzɑs] ou [¹kawzɑʃ] = causas.
2. Os símbolos devem ser grafados com letra minúscula, porque a maiúscula indica o arquivonema.
3. O apóstrofo indica que a sílaba seguinte é tônica: cadeira [ka¹deyɾɑ], caderno [ka¹dɛɾnu].
4. Para a transcrição fonética, utilizamos outros símbolos:
 - a. [tʃ] = pronúncia do nosso /t/ de [¹oytʃu] = oito
 - b. [dʒ] = pronúncia do nosso /d/ de [¹doydʒu] = doido
 - c. [R] = pronúncia do nosso /R/ pós-vocálico de circo [¹siRku]
 - d. [ʎ] = pronúncia da vibrante /ʎ/ pós-vocálica de Alagoas, Minas, São Paulo, dito retroflexo, como em circo [¹siʎku]
5. O símbolo /R/, por exemplo, representa a consoante vibrante velar, chamada de uvular na tabela do API. Por esse motivo, quando quisermos apresentar o arquivonema vibrante utilizaremos o símbolo maior /R/.

O símbolo [ɐ] não é o mais adequado para representar o alofone da vogal a em posição pós-tônica, mas lançaremos mão dele, pois tornará mais simples o nosso trabalho que se trata de um estudo elementar e não visa a um procedimento de cientificidade maior.



ATIVIDADES

1. Indique a forma ortográfica das palavras:

- a) [kõpɾi 'mẽtu] = _____
- b) [fo 'ʎaʒẽy] = _____
- c) [kõsɛ 'sãw] = _____
- d) [ɾɛtɾi 'bu] = _____
- e) [ʒi 'boɥɐ] = _____
- f) [pɛɾsẽ 'taʒẽy] = _____
- g) [ʃɔ 'vaw] = _____
- h) [asẽso 'riʃtɐ] = _____
- i) [ʃi 'liki] = _____
- j) [mɔ 'ʎadu] = _____

2. Pronuncie as palavras seguintes e faça a transcrição fonética:

- a) jogada _____
- b) palpite _____
- c) aguardente _____
- d) xícara _____
- e) camiseiro _____

3. Faça a transcrição fonológica das palavras da questão anterior:

- a) jogada _____
- b) palpite _____
- c) aguardente _____
- d) xícara _____

e) camiseiro _____

4. Indique a forma ortográfica das frases transcritas foneticamente a seguir. Preste atenção que não foram estabelecidos os limites das palavras formais:

a) [ewpaseynuveʃtibulaʀiagɔŕeʃtoʃfazẽdukũʀsudiletʀɔsnaunivɛʀsidadɪ]

b) [ʀɛalizɛmewsoŋudifazehũkuʀsusupɛʀioh]

c) [neʃtimeysowviũɛklipisitɔtawdaluvɪʃtuakiẽyaʀakaʒu.]

d) [eʃtamusteʀminãduusegũdusimɛʃtʀilɛtivunaunivɛʀsidadifɛdɛʀawdisɛʀʒipi]

5. Considerando que as pronúncias das palavras revelam características regionais e sociais, escolha duas pronúncias para cada uma das palavras a seguir e faça a transcrição fonética de ambas.

Palavras ortográficas	pronúncia X	pronúncia Y
-----------------------	-------------	-------------

a. analisar _____

b. camponês _____

c. loucura _____

d. engessado _____

e. coragem _____

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Indique a forma ortográfica das palavras:

- a) [kõpɾi 'mẽtu] = comprimento
- b) [fo 'ʎaʒẽy] = folhagem
- c) [kõsɛ 'sãw] = concessão
- d) [ɾɛtɾi 'buy] = retribui
- e) [ʒi 'bɔyɔ] = jibóia
- f) [pɛɾsɛ 'taʒẽy] = percentagem
- g) [ẽʃɔ 'vaw] = enxoval
- h) [asẽso 'riʃtɔ] = ascensorista
- i) [ʃi 'liki] = chilique
- j) [mɔ 'ʎadu] = molhado

2. Pronuncie as palavras seguintes e faça a transcrição fonética:

Será que você se lembrou de colocar o símbolo para representar a sílaba tônica .

- a) jogada = [ʒɔ 'gadɔ]
- b) palpite = [paw 'piti]
- c) aguardente = [agwaɾ 'dẽti]
- d) xícara = ['ʃikarɔ]
- e) camiseiro = [kami 'zeyɾu]

3. Faça a transcrição fonológica das palavras da questão anterior:

- a) jogada = /ʒɔ 'gadɔ/
- b) palpite = /paw 'piti/
- c) aguardente = /agwaɾ 'dẽti/
- d) xícara = / 'ʃikarɔ/
- e) camiseiro = /kami 'zeyɾu/

4. Indique a forma ortográfica das frases transcritas foneticamente a seguir. Preste atenção que não foram estabelecidos os limites das palavras formais:

- a) Eu passei no vestibular e agora estou fazendo o curso de Letras na Universidade.
- b) Realizei meu sonho de fazer um curso superior.
- c) Neste mês houve um eclipse total da lua visto aqui em Aracaju.
- d) Estamos terminando o segundo semestre letivo na Universidade Federal de Sergipe.

5. Considerando que as pronúncias das palavras revelam características regionais e sociais, escolha duas pronúncias para cada uma das palavras a seguir e faça a transcrição fonética de ambas.

Palavras ortográfica	pronúncia X	pronúncia Y
a) analisar	[anali 'zah]	[anali 'za]
b) camponês	[kãpo 'neʃ]	[kãpo 'nes]
c) loucura	[low 'kurɔ]	[lo 'kurɔ]
d) engessado	[ẽʒe 'sado]	[ẽʒɛ 'sadu]
e) coragem	[ko 'raʒẽ]	[kɔ 'raʒẽy]

Os processos fonológicos que se manifestam no sistema de sons de determinada língua podem ser agrupados em quatro tipos: a) mudança articulatória de um fonema por influência do contexto fonológico; b) adição de fonemas; c) desaparecimento de fonemas; e d) **transposição** de fonemas ou de acento. Veja-

PROCESSOS FONOLÓGICOS

Transposição

Mudança de lugar, troca, permuta.

Os processos por alteração da pronúncia de um fonema por influência do contexto fonológico podem ser: Assimilação é com certeza o processo fonológico mais freqüente. Ele é responsável pela harmonização e pelo debordamento vocálicos. A assimilação consiste em tornar um fonema semelhante a outro. Essa modificação pode ser parcial, fazendo com que o fonema apenas se aproxime do outro, ou total quando faz com que o fonema se transforme totalmente nele. Na fala espontânea, a vogal pretônica [e] e [o] passa respectivamente a [i] e [u] nas formas cuja vogal tônica é [i] e [u]. Assim temos *veludo* que pronunciamos [vi¹ ludu], ou *costura* que pronunciamos [ku¹ tura]. Este fenômeno não é geral, mas é amplo na fonologia do português. Pode ocorrer também com as vogais abertas como em *peteca* pronunciado [pɛ¹ tɛkɔ] e em *bolota* pronunciado [bɔ¹ lɔtɔ]. Nesse caso as vogais pré-tônicas [e] e [o] são pronunciadas abertas [ɛ] e [ɔ] por influência do timbre aberto da vogal tônica. Chama-se harmonização vocálica esse processo que torna a altura e timbre das vogais médias [e] e [o] pré-tônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica. Ou como diz Mattoso Câmara Jr:

A rigor, diante de /i/ ou /u/ tônicos, /e/ e /o/ só aparecem com firmeza em vocábulos inusitados na linguagem coloquial e por isso não encontramos num registro informal, como *fremir*, e alguns outros. A distinção entre *comprido* < longo > e *cumprido* < executado > é, por exemplo, praticamente gráfica, pois a pronúncia corrente, por causa da harmonização no primeiro vocábulo, é nos dois vocábulos / kuNpridu/ (Mattoso, 2006, p. 44-45).

Há também o processo inverso, ou seja, a dissimilação, ou diferenciação. Acontece a dissimilação quando um fonema se torna dessemelhante (diferente) a outro, diferente de outro. É um processo fonológico oposto ao da assimilação. Na palavra raiva, dito reiva, temos um processo de dissimilação.

Quando a ação assimilatória se dá da sílaba átona sobre a tônica chama-se metafonía.

A metafonía é o processo diacrônico que irá explicar a passagem de metu a m[e]du; sincronicamente, plurais como form[o]sos, comp[o]stos que a norma culta rejeita explicam-se também por extensão da regra de metafonía (CALLOU; LEITE, 2005, p. 43).

A metafonía não é tão comum quanto à harmonização vocálica, mas está presente em muitos plurais como vimos na citação da professora Dinah Callou. O debordamento é a passagem do /e/ para /i/ e do /o/ para /u/, havendo, entretanto, necessidade de clareza comunicativa, a oposição se estabelece. Um exemplo são os verbos voar, passear que se pronunciam [vu¹aR], [pasi¹aR]. Segundo Mattoso:

Não há neutralização por duas circunstâncias. Em primeiro lugar, a oposição se recria para fins de clareza comunicativa, e, então, surge, por exemplo, /koNpridu/ em contraste com /kuNpridu/, ou /pear/ ‘embarçar’, em contraste com /piar/ ‘soltar pios’, ou /soar/ ‘fazer som’, em contraste com /suar/ ‘verter suor’, e assim por diante. Em segundo lugar, com uma interferência do plano morfológico, a vogal média pretônica mantém-se firme em vocábulos derivados, paradigmaticamente associados aos vocábulos primitivos em que ela é tônica. Há a pronúncia /siR¹vir/, ao lado do mais raro /siR¹vir/, para a 2ª pessoa plural do verbo servir (também dito /ser¹vis/ mais comumente que /sir¹vil/), mas só /siR¹vis/, como /siR¹vis/, para o plural, como o singular, do adjetivo derivado de servo /¹sɛRvu/. Analogamente, há /fu¹ʎiɲɔ/ folhinha, para ‘calendário’, mas só /fo¹ʎiɲɔ/

para o diminutivo de folha. (Mattoso Câmara, 2006, p. 45).

Além desses processos assimilatórios, temos a nasalização e a desnasalização. Na nasalização uma vogal oral torna-se nasal devido à assimilação a uma vogal nasal. É comum ouvirmos, na fala coloquial, a palavra identidade ser pronunciada [dẽti'dadi]. A desnasalização é o processo contrário; a vogal nasal torna-se oral devido à assimilação da vogal oral. Na fala espontânea vemos muito isso, como na palavra homem pronunciada [omĩ], ou Carmem pronunciada [kaʀmĩ], ou na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo que muitas vezes é pronunciado sem o ditongo nasal como em cantaram pronunciado [kã'taʀu].

Outro processo assimilatório, que pode ser considerado total é a passagem do [j] para [w] em posição final como em calma, pincel, mal que se pronunciam [kawmɔ], [pi'sew], [maw], em quase todas as regiões do Brasil com exceção do Sul. Esse processo se chama vocalização que é a passagem de uma consoante a vogal. Mas quando o [j] passa a [ʀ], dá-se um processo chamado rotacismo. Isso acontece com frequência no linguajar inculto: argum por algum, curto por culto.

A palatalização é a transformação de um fonema que não é palatal pronunciado como palatal. Já falamos da palatalização do /t/ e do /d/ diante do /i/. Na fala carioca o /t/ passa a /tʃ/, enquanto o /d/ passa a /dʒ/ quando a vogal seguinte é um /i/.

Em contato com a vogal alta /i/, também chamada palatal por ser pronunciada na região mais alta do céu da boca, algumas consoantes anteriores - /t/, /d/, /l/, e /n/ - e velares - /k/ e /g/ - apresentam alofones palatalizados. É o que se passa com o /t/ de tinta, em face do /t/ de tonta, ou com o primeiro /d/ em face do segundo /d/ de dívida. A palatalização do /l/ diante de /i/ neutraliza a oposição entre /l/ e /ʎ/, tornando foneticamente equivalentes as formas velinha – diminutivo de vela – e velhinha – diminutivo de velha e as formas óleo (lubrificante) e olho (verbo olhar). (Azeredo, 2004, p.66).

A despalatalização é a transformação de um fonema palatal em não palatal como é o caso de colher pronunciado [ku 'lɛ]. Houve aqui a passagem da lateral palatal [ʎ] na lateral alveolar [ʎ].

b) Passemos agora aos processos de adição de fonemas.

Existem três tipos de processos que inserem segmentos. São eles prótese, epêntese e paragoge. Chama-se prótese quando se insere um fonema no início da palavra como, por exemplo, a pronúncia de adália em lugar de dália. Epêntese é a inserção de um fonema no interior do vocábulo. “Por epêntese de um [i] desfazem-se encontros consonantais artificiais como [gn] (digno), [bs] (absoluto), [tm] (ritmo), [pt] (rpto), [ps] (psicologia), [kt] (aspecto).” (Azeredo, 2004, p. 67). Quando se insere uma semivogal e transforma-se a vogal em ditongo, chama-se ditongação. Isso acontece muito em linguagem informal, com o aparecimento da semivogal [y] logo após a vogal tônica final seguida de /S/, como em fez pronunciado ['feys], pôs pronunciado ['poys], luz pronunciado ['luys]. Paragoge é a inserção de um fonema no final da palavra. Aqui no Brasil não é muito comum, mas no português de Portugal, eles acrescentam um /e/ no final dos infinitivos como em [cantar].

c) Processos que retiram segmentos

Os processos que retiram segmentos são aférese, síncope e apócope. Todos eles são muito comuns entre nós. Existe aférese quando se retira um fonema ou uma sílaba no início da palavra como, por exemplo, ['ta] em lugar de está, ou ['tevi] em lugar de esteve. Quando se retira um fonema ou sílaba no meio da palavra chama-se síncope. Exemplo: xícara pronunciado ['ʃikrɔ], para pronunciado [pɾɔ], caatinga pronunciado [ka 'tigɔ]. Quando se retira uma semivogal e transforma-se o ditongo em vogal, chama-se monotongação como na palavra couro que pronunciada ['koɾu] torna-se **homófona** de coro. Por último, temos apócope que é a retirada de um elemento no final das palavras. Isso é muito comum em todas as classes sociais porque, normalmente, nós não pronunciamos o índice de plural quando as palavras vêm precedidas de artigo e fazem o plural de acordo com a regra geral. Exemplo: as palavra, os estudo, os pente... Esse fato é quase uma regra geral na pronúncia brasileira.

Homófona

Diz da palavra que tem o mesmo som que outro com grafia e sentido diferente.

d) transposição de fonemas ou de acento

Na metátese, um fonema troca de posição, normalmente para soar melhor ao ouvido, como por exemplo: lagartixa pronunciado /laRga 'tiʃa/, ou aeroplano pronunciado /arɛɔ 'planu/ Hiperbibasmo consiste na mudança do acento tônico na palavra. Rubrica por ['rubrikɔ].

A transcrição fonética e fonológica serve para representar os fonemas. Quando trabalhamos os fonemas estamos sempre nos referindo à língua falada por isso não podemos escrever com os símbolos gráficos usados na escrita normal, que muitas

vezes uma mesma letra representa mais de um fonema, ou um mesmo fonema é representado por mais de uma letra. Assim foi criado o Alfabeto Fonético Internacional para representar os sons

CONCLUSÃO

da fala. Esses símbolos nem sempre são muito conhecidos, porque cada lingüista faz adaptação quando vai representar a fala. Nós aqui procuramos utilizar os mais comuns e mais conhecidos.

Todos os processos que ocorreram na passagem do latim para o português, continuam a acontecer atualmente. Alguns são mais comuns e acontecem com mais frequência, como a apócope que independe da classe social ou da escolaridade. É através dela que não pronunciamos o plural regular de palavras como as árvore(s). Esse -s raramente é pronunciado a não ser quando nos esforçamos numa conferência, ou mesmo numa aula. Outros desses processos são mais característicos da fala de pessoas que não possuem escolaridade. Mas uns mais outros menos continuam a ocorrer na fala do português contemporâneo.



RESUMO

Quando fazemos transcrição usamos os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional. Eis os encontrados na representação do português.

Vogais orais = /a/ /ɛ/ /e/ /i/ /ɔ/ /o/ /u/
/ɑ/ (usamos este símbolo para o a átono final das palavras)

Vogais nasais = /ã/ /ẽ/ /ĩ/ /õ/ /ũ/

Consoantes oclusivas = /p/ /b/ /t/ /d/ /k/ /g/

Consoantes fricativas = /f/ /v/ /s/ /z/ /ʃ/ /ʒ/

Consoantes nasais = /m/ /n/ /ɲ/

Consoantes laterais = /l/ /ʎ/

Consoantes vibrantes = /r/ /R/ (No API, a vibrante velar é representada por X, mas continuamos a representar pelo /R/

semivogais = /y/ /w/

Assimilação consiste em tornar um fonema semelhante a outro.
Exemplo: coruja pronunciado [ku¹ ruʒɑ]

Dissimilação é um processo de diferenciação fonética motivada pela influência de outros fonemas existentes na palavra. Exemplo manhã pronunciado [me¹ ɲã].

Harmonização vocálica é o processo que torna a altura e timbre das vogais médias [e] e [o] pretônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica. Exemplo: feliz pronunciado [fi¹ lis].

Metafonia é quando a ação assimilatória se dá da sílaba átona sobre a tônica. Exemplo: miolos pronunciado [mi¹ olus], com o [o] fechado.

Debordamento é a passagem do /e/ para /i/ e do /o/ para /u/, havendo, entretanto, necessidade de clareza comunicativa, a oposição se restabelece. Exemplo: soar pronunciado [su¹ aR].

Nasalização é a transformação de uma vogal oral em nasal devido à assimilação a uma vogal nasal. Exemplo: [ʃ¹ rɛspõ¹ savew].

Desnasalização é o processo que torna a vogal nasal oral por causa da assimilação da vogal oral. Exemplo: Carmem pronunciado [¹ kaRmi], ou Nelson pronunciado [¹ ɲɛwsu].

Vocalização é a passagem de uma consoante a vogal, como se dá em falta pronunciado [ˈfawta].

Rotacismo é a troca do [l] pelo [R], como em falta, pronunciado [ˈfaRtɔ].

Palatalização é a transformação de um fonema que não é palatal pronunciado como palatal. Exemplo: o nosso oito, oitenta, pronunciados [oytʃu], [oiˈtʃta].

Despalatalização é a transformação de um fonema palatal em não palatal. Exemplo mulher pronunciado [muˈlɛ].

Prótese é quando se insere um fonema no início da palavra como, por exemplo, a pronúncia de [aˈpoys] em lugar de pois; ou [ameʎˈrah] no lugar de melhorar.

Epêntese é a inserção de um fonema no interior do vocábulo. Exemplo: [adivˈgadu] em vez de advogado; ou [piˈnew] no lugar de pneu.

Paragoge é a inserção de um fonema no final da palavra. Como vimos, é muito raro entre nós. Exemplo: shoppins.

Ditongação é quando se transforma uma vogal em ditongo. Exemplo: [kaɾˈãgeyʒu] em vez de caranguejo.

Aférese é quando se retira um fonema ou uma sílaba no início da palavra, como por exemplo [oˈse] em lugar de você.

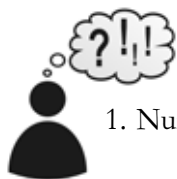
Síncopa é retirar um fonema ou sílaba no meio da palavra. Exemplo: [ˈʃikɾa] em lugar de xícara.

Apócope é a retirada de um elemento no final das palavras. Exemplo: [canˈta] em lugar de cantar.

Monotongação é a transformação de um ditongo em uma vogal. Exemplo: feira pronunciado [ˈferɔ].

Metátese é a troca de posição de fonema na palavra. Exemplo: [aɾˈɛˈpoɾtu] em lugar de aeroporto.

Hiperbatismo consiste na mudança do acento tônico na palavra. Exemplo: [gɾatuˈitu] em lugar de gratuito como falam os paulistas.



ATIVIDADES

1. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|--------------|-------------------------------------|
| (1) aférese | () validez por invalidez |
| (2) síncope | () as folha por as folhas |
| (3) apócope | () paralepipeto por paralelepípeto |
| (4) prótese | () carangueijo por caranguejo |
| (5) epêntese | () cosmo por cosmos |
| (6) paragoge | () vaporar por evaporar |
| | () adália por dália |
| | () paiz por paz |
| | () loco por louco |
| | () shoppings por shopping |

2. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| (1) hiperbibasmo | () prisilha por presilha |
| (2) metafoia | () arquetipo por arquétipo |
| (3) monotongação | () foiz por foz |
| (4) harmonização vocálica | () rudilha por rodilha |
| (5) ditongação | () oro por ouro |
| | () interim por ínterim |
| | () pexe por peixe |
| | () carôços por caroços |
| | () cartais por cartaz |
| | () tijôlos por tijolos |

3. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|----------------------|-----------------------------|
| (1) debordamento | () família por família |
| (2) palatalização | () inté por até |
| (3) despalatalização | () tauba por tábua |
| (4) metátese | () inregular por irregular |

- (5) nasalização () dalha por dália
(6) desnasalização () caramão por camarão
() mulé por mulher
() falaro por falaram
() cumprido por comprido
() voltaro por voltaram

4. Agora que você já treinou os processos fonológicos veja quais deles você encontra nessa música de

Samba do Ernesto

Adoniram Barbosa e Alocin

O Ernesto nos convidô
Prum samba, ele mora no Brás
Nóis foi e num econtremo ninguém
Nóis vortemo cum uma baita de uma raiva
De outra veiz, nóis num vai mais
Nóis não é tatu!

Noutro dia econtremo com o Ernesto
Que pediu disculpas mais nós não aceitemo
Isso não si faiz Ernesto, nós não si importa
Mas cê devia ter ponhado um recado na porta

Um recado ansim ói: “Ói, turma, num deu prá esperá
A duvido que isso num faiz mar, num tem importância,
Assinado em cruz porque não sei escrever: Ernesto”

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- (1) aférese (1) validez por invalidez (retirou-se o in-)
 (2) síncope (3) as folha por as folhas (retirou-se o –s)
 (3) apócope (2) paralepípeto por paralelepípeto (retirou-se a sílaba –le-)
 (4) prótese (5) carangueijo por caranguejo (acrescentou-se o -i-)
 (5) epêntese (3) cosmo por cosmos (retirou-se o –s)
 (6) paragoge (1) vaporar por evaporar (retirou-se o e-)
 (4) adália por dália (acrescentou-se o a-)
 (5) paiz por paz (acrescentou-se o –i-)
 (2) loco por louco (retirou-se o u)
 (6) shoppings por shopping (acrescentou-se o -s)

Atenção: Em carangueijo e em paiz com a presença da semivogal há também uma ditongação.

2. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- (1) hiperbibasmo (4) prisilha por presilha
 (2) metafonía (1) arquetipo por arquétipo (tornou uma palavra proparoxítóna paroxítóna)
 (3) monotongação (5) foiz por foz
 (4) harmonização
 vocálica (4) rudilha por rodilha
 (5) ditongação (3) oro por ouro
 (1) interim por ínterim
 (3) peixe por peixe
 (2) carôços por caroços
 (5) cartaiz por cartaz
 (2) tijôlos por tijolos

3. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|----------------------|--|
| (1) debordamento | (2) família por família (troca do l por lh) |
| (2) palatalização | (5) inté por até (troca da oral pela nasal) |
| (3) despalatalização | (4) tauba por tábuia (troca de posição do u) |
| (4) metátese | (5) irregular por irregular (troca da oral pela nasal) |
| (5) nasalização | (2) dalha por dália (troca do l por lh) |
| (6) desnasalização | (4) caramão por camarão (troca da sílaba ra pela ma) |
| | (3) mulé por mulher (troca do lh por l) |
| | (6) falaro por falaram (troca do ditongo do o por u. |
| | (1) cumprido por cumprido (troca do o por u. |
| | (6) voltaro por voltaram (troca do ditongo ão por o) |

4. Agora que você já treinou os processos fonológicos veja quais deles você encontra nessa música de Adoniran Barbosa, Samba do Ernesto.

- convidou = monotongação, ou apócope porque desapareceu a semivogal /w/.
- nóis = ditongação ou epêntese porque colocou-se a semivogal /y/.
- econtremo = desnasalização porque desapareceu o -n- na primeira sílaba, e apócope porque desapareceu o -s final.
- vortemo = rotacismo porque houve troca do -l- pelo -r-, e apócope porque desapareceu o -s final.
- veiz = ditongação ou epêntese porque colocou-se a semivogal /y/.

6. *discurpas* = harmonização vocálica porque se trocou o /e/ pelo /i/ na primeira sílaba, e rotacismo porque houve troca do -l- pelo -r-, na sílaba tônica.
7. *mais* = ditongação ou epêntese porque colocou-se a semivogal /y/.
8. *aceitemo* = apócope porque desapareceu o -s final.
9. *faiz* = ditongação ou epêntese porque colocou-se a semivogal /y/.
10. *cê* = aférese porque se retirou a primeira sílaba.
11. *ansim* = nasalização porque se colocou o -n-, símbolo da nasalidade.
12. *oi* = despalatalização porque se retirou o lh.
13. *pra* = síncope porque se retirou o primeiro -a-.
14. *espera* = apócope porque desapareceu o -r final.
15. *mar* = rotacismo porque trocou o -l pelo -r.
16. *importança* = monotongação ou síncope porque se retirou a semivogal /y/ da última sílaba.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MATTOSO CÂMARA JR. Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.